

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

Sarah Maldoror, A Poesia da Imagem Resistente

A Cinemateca com o IndieLisboa

7 de Setembro de 2021

LE CIMETIÈRE DU PÈRE LACHAISE / 1978

Realização: Sarah Maldoror / pertencente à série *Chroniques de France*, Nº 157 / Produção: ADPF, França, 1978 / Cópia: Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, 16 mm, cor, versão original em francês legendada electronicamente em português, 8 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

ABBAYE ROYALE DE ST. DENIS / 1977

Realização: Sarah Maldoror / pertencente à série *Chroniques de France*, Nº 146 / Produção: ADPF, França, 1977 / Cópia: em ficheiro digital, cor, versão original em francês, legendada electronicamente em português, 7 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

L'ARCHITECTURE D'INSPIRATION ÉTRANGÈRE À PARIS / 1979

Realização: Sarah Maldoror / pertencente à série *Aujourd'hui en France*, Nº 12, França, 1979 / Cópia: em ficheiro digital, cor, versão original em francês, legendada electronicamente em português, 3 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

“WIELOPOLE” MISE EN SCÈNE DU POLONAIS KANTOR / 1980

Realização: Sarah Maldoror / França, 1980 / Cópia: em ficheiro digital, cor, versão original em francês, legendada electronicamente em português, 3 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

OUVERTURE DU THÉÂTRE NOIR À PARIS / 1980

Realização: Sarah Maldoror / pertencente à série *Aujourd'hui en France*, Nº 23, França, 1980 / Cópia: Cinémathèque de Toulouse, em DCP, cor, versão original em francês, legendada electronicamente em português, 6 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

RENÉ DEPESTRE, POÈTE HAÏTIEN / 1981

Realização: Sarah Maldoror / pertencente à série *Aujourd'hui en France*, Nº 50, França, 1981 / Cópia: Cinémathèque de Toulouse, em DCP, cor, versão original em francês, legendada electronicamente em português, 5 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

EMANUEL UNGARO / 1982

Realização: Sarah Maldoror / França, 1982 / Cópia: em ficheiro digital, cor, versão original em francês, legendada electronicamente em português, 4 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

CLAUDEL À REIMS / 1984

Realização: Sarah Maldoror / França, 1984 / Cópia: INA, em ficheiro digital, cor, versão original em francês, legendada electronicamente em português, 5 minutos / Primeira difusão: 26/11/1984 / Primeira exibição na Cinemateca.

TOTO BISSAINTHE / 1984

Realização: Sarah Maldoror / França, 1984 / Cópia: em ficheiro digital, cor, versão original em francês, legendada electronicamente em português, 4 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

CHRISTIANE DIOP / 1985

Realização: Sarah Maldoror / pertencente ao programa *Vivre Ensemble, Elles Entreprennent*, França, 1985 / Cópia: INA, em ficheiro digital, cor, versão original em francês, legendada electronicamente em português, 6 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

PORTRAIT D'UNE FEMME AFRICAINE / 1985

Realização: Sarah Maldoror / pertencente à série *Le Magazine de Mosaïque*, emissão de 24/2/1985, França, 1985 / Cópia: INA, em ficheiro digital, cor, versão original em francês, legendada electronicamente em português, 3 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

ÉCRIVAIN PUBLIC / 1985

Realização: Sarah Maldoror / pertencente à série *Le Magazine de Mosaïque*, emissão de 10/11/1985, França, 1985 / Cópia: INA, em ficheiro digital, cor, versão original em francês, legendada electronicamente em português, 3 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

LA LITTÉRATURE TUNISIENNE À LA BIBLIOTHÈQUE NATIONALE / 1986

Realização: Sarah Maldoror / pertencente à série *Le Magazine de Mosaïque*, emissão de 6/4/1986, França, 1986 / Cópia: INA, em ficheiro digital, cor, versão original em francês, legendada electronicamente em português, 3 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

“POINT VIRGULE” / 1986

Realização: Sarah Maldoror / pertencente a *Le Magazine de Mosaïque*, emissão de 4/5/1986, França, 1986 / Cópia: INA, em ficheiro digital, cor, versão original em francês, legendada electronicamente em português, 4 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

PREMIÈRE RENCONTRE INTERNATIONALE DES FEMMES NOIRES / 1986

Realização: Sarah Maldoror / pertencente à série *Le Magazine de Mosaïque*, emissão de 16/11/1986, França, 1986 / Cópia: INA, em ficheiro digital, cor, versão original em francês, legendada electronicamente em português, 4 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

ASSIA DJEBAR / 1987

Realização: Sarah Maldoror / pertencente à série *Le Magazine de Mosaïque*, emissão de 29/3/1987, França, 1987 / Cópia: INA, em ficheiro digital, cor, versão original em francês, legendada electronicamente em português, 7 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

LES OISEAUX MAINS / 2005

Realização: Sarah Maldoror / França, 2005 / Cópia: em ficheiro digital, cor, versão original em francês, legendada electronicamente em português, 30 segundos / Primeira exibição na Cinemateca.

filmes de SARAH MALDOROR

Duração aproximada da projecção: 77 min

Nota: a cópia do filme **Toto Bissainthe** que exibimos hoje apresenta um time-code inscrito sobre a imagem. Sendo a única cópia até agora localizada do filme, exibimo-la dada a sua raridade e importância da figura Toto Bissainthe no contexto da obra de Sarah Maldoror.

Esta é uma sessão que inteiramente constituída por reportagens muito curtas realizadas por Sarah Maldoror entre 1977 e 1987 para séries como “Chroniques de France”, “Aujourd’hui en France” e “Le magazine de Mosaïque”, a que se acrescenta um curtíssimo trabalho institucional mais recente; uma animação concebida para uma organização dedicada a combater a pobreza e a discriminação. Trata-se de um “mosaico” de grande parte dos programas que Maldoror realizou para televisão ao longo de dez anos por razões essencialmente alimentares, dado que este é um período em que procura desenvolver muitos outros projectos de maior escala e de foro mais pessoal, que ficaram necessariamente para

trás. Mas como uma obra é feita de sincronias, este é também o período em que assina as suas mais importantes ficções televisivas, que correspondem à trilogia para a Antenne2 (**Un Dessert Pour Constance** (1980), **L'Hôpital de Léningrad** (1982), **Le Passager du Tassili** (1986)).

De fora desta sessão ficaram algumas reportagens televisivas deste mesmo âmbito, que optámos por programar noutras sessões dedicadas mais especificamente ao cinema dos escritores e artistas plásticos com os quais Sarah Maldoror manteve uma profunda relação, nomeadamente os filmes **Louis Aragon, Un Masque a Paris** (1978), uma das primeiras “reportagens” que Maldoror realiza para o Ministério dos Negócios Estrangeiros Francês e para a série *Chroniques de France*, destinada a ser distribuída por vários países, mas que não terá de todo agradado aos seus produtores, razão porque terá ficado muitos anos sem ser mostrado. Se o filme era de 1978, foi apenas exibido depois da morte de Aragon em Janeiro de 1983, como homenagem ao mesmo. De fora desta sessão ficaram também as reportagens da série *Aujourd'hui en France* dedicadas aos artistas Wifredo Lam e Alberto Carlisky, que exibimos ontem.

Referimos estes títulos para que se mantenha a visão de conjunto destes pequenos trabalhos televisivos, mas também porque **Louis Aragon, Un Masque a Paris** assim como **Le Cimetière du Père Lachaise** são bem exemplificativos da liberdade e do não-conformismo que atravessam todo o cinema de Maldoror (e a sua personalidade), mesmo quando confrontado com os constrangimentos e a formatação imposta por formatos televisivos ou institucionais muito marcados. Se mostramos **Le Cimetière du Père Lachaise** várias vezes neste programa, é por isso mesmo. Não só pelas qualidades intrínsecas deste pequeno filme belíssimo, que contorna o que esperavam os seus produtores com a sua intrínseca poesia, como por tudo o que significa na sua relação com a poesia da obra de Maldoror, que se estende à palavra dos poetas e à palavra dos poetas surrealistas, mas também à forma dos filmes, numa obra em que vida e obra se fundem, não deixando nada ao acaso, como tão bem demonstra o nome Maldoror, com que Sarah Ducados cedo se reinventou.

E o que encontramos ao longo dos dezassete curtíssimos filmes que compõem esta sessão? Retratos de mulheres importantes no contexto da obra de Maldoror, que dedica uma particular atenção ao feminino, como percebemos logo nas suas primeiras obras de ficção como **Sambizanga**. Se livro de Luandino Vieira que **Sambizanga** adapta (*A Vida Verdadeira de Domingos Xavier*) se centra na figura de Domingos Xavier, operário envolvido nos movimentos de resistência anticolonial, preso e torturado até à morte em 1961 pela polícia política portuguesa, o filme é narrado do ponto de vista da sua mulher, Maria, que parte em busca do seu marido, viajando até Luanda.

Nesta sessão encontramos assim retratos de mulheres importantes na vida e na obra de Maldoror, como Toto Bissainthe, com a qual em 1956 criaria *Les Griots*, a primeira companhia parisiense composta unicamente por actores negros, mas também Christiane Diop, que nos explica todo o seu importante papel na revista e editora *Présence Africaine*, ou Assia Djebar, escritora de origem argelina, que muito escreveu sobre a emancipação feminina no mundo árabe. Neste destaque a um universo feminino, a par destes três retratos individuais encontramos ainda um retrato de uma mulher comum e dos seus problemas enquanto imigrante em França (**Portrait d'une Femme Africaine**) ou o registo do “Première Rencontre Internationale des Femmes Noires” no filme homónimo, que destaca os problemas comuns e o universo que une todas as mulheres retratadas, qualquer que seja a sua origem

geográfica, o que salienta bem a importância do pan-africanismo em toda a obra de Sarah Maldoror, no modo como esta trabalha as questões da Negritude.

A par destes retratos, a arquitectura (**Abbaye Royale de St. Denis, L'architecture D'inspiration Étrangère à Paris**), mas sobretudo o teatro ("**Wielopole**" **Mise en Scène du Polonais Kantor; Ouverture du Théâtre Noir à Paris, Claudel à Reims**), e a literatura (o já referido **Le Cimetière du Père Lachaise**, mas também **René Depestre, Poète Haïtien** e **La Littérature Tunisienne à la Bibliothèque Nationale**) ocupam um papel central nestes "mosaicos" e revelam outras questões centrais que atravessam a obra de Sarah Maldoror.

Abordámos muito nestes dias estas questões, seja ao descrever as origens do trabalho de Maldoror, o seu envolvimento nos *Les Griots*, o seu próprio trabalho enquanto actriz (por exemplo em **Et Les Chiens se Taisaient**), mas também a sua relação privilegiada com os grandes poetas da Negritude como Aimé Césaire, Léopold Sédar Senghor ou Léon G. Damas, todos eles determinantes para a afirmação do movimento político e social que desde cedo promoveu uma cultura negra associada ao anticolonialismo e ao pan-africanismo, em que o surrealismo tem um papel essencial. Constelação de que também faz parte René Depestre, o poeta haitiano retratado nesta sessão.

O já referido **Portrait D'une Femme Africaine**, mas também os filmes **Écrivain Public**, **"Point Virgule"** ou mesmo a curta-metragem de animação mais recente, **Les Oiseaux Mains**, revelam todo o trabalho que Sarah Maldoror fez junto a comunidades negras e migrantes e em prol da exposição dos seus problemas e de uma solidariedade para com os mais desfavorecidos, traduzindo a importante dimensão social da sua obra.

E como escrevia no texto introdutório desta retrospectiva, que com esta sessão está a chegar ao fim, dos primeiros filmes, aos muitos retratos de artistas, ou às reportagens e ficções que realizou para a televisão, deparamos com uma grande coerência de temas e de formas na obra de Maldoror, uma poética política que desfaz configurações culturais cristalizadas em prol de uma liberdade de inspiração surrealista, em que critica o racismo e interroga a história da escravatura e do colonialismo, o papel das mulheres, ou as possibilidades da arte.

Um cinema praticado como meio de investigação poética, que se materializa numa obra de vocação transnacional e num contínuo trabalho de resistência cultural. E se começamos esta sessão com **Le Cimetière du Père Lachaise**, com Paul Éluard e o seu mais famoso poema, *Liberté*, terminamos também com uma imensa liberdade, a liberdade criativa de Sarah Maldoror, que transparece ao longo de toda a sua vida e obra.

Joana Ascensão